

POVO ALGARVIO

SEMANARIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira . 5\$00
— Para outras localidades . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» - Telef. 266 — Tavira

TAVIRA exprimiu a sua repulsa

aos ataques formulados contra o nosso Património Ultramarino

TAVIRA, Ino passado domingo, numa exuberante manifestação de patriotismo, formulou junto do Presidente da Câmara o seu mais veemente protesto aos ataques feitos na O.N.U. contra a nossa soberania colonial.

Promovida pela juventude tavirense e secundada pela



Aspectos da manifestação (clique Foto Andrade)

Corporação de Bombeiros, organismos corporativos, clubes desportivos e recreativos, organizações religiosas, etc., e à qual se associou a população tavirense, realizou-se no passado domingo, em frente do edifício dos Paços do Concelho, uma calorosa manifestação patriótica.

O povo tavirense quiz também juntar o seu clamor ao de milhares de portugueses espalhados pelo Mundo contra os injustos ataques russos feitos na O.N.U. ao nosso poderio de Além-Mar.

Usaram da palavra: o sr. Professor José Joaquim Gonçalves, como Delegado Escolar; Menina Maria Anabela

Continua na 3.ª página

A Câmara de Tavira

informa:

COMFOU a funcionar no dia 10 do corrente, na Biblioteca Municipal de Tavira, das 18 às 20 horas e aos sábados das 12 às 13 horas, um Posto de distribuição de livros para leitura domiciliária da Fundação Gulbenkian e que ficou ao cuidado da sr.ª D. Maria Catarina Barão Laranjo Conceição.

A FIM de tentar ainda para este ano lectivo a abertura da Escola Técnica de Tavira, instância que não foi possível satisfazer, deslocaram-se a Lisboa para conferenciarem com o Ex.º sr. Director-Geral do Ensino Técnico Profissional, os srs. Vice-Presidente da Câmara, Francisco Domingues da Encarnação Martins e vereador, José Joaquim Gonçalves.

Portugal exportou em Setembro mais de 6.797 ton. de Conservas de Peixe

Durante o mês de Setembro o nosso País exportou mais de 6.797 toneladas de conservas de peixe.

A maior exportação foi de sardinha, com 5 676 toneladas. Ematum exportou 311 toneladas e 275 de anchovas.

Salve-se o Branco!

Resposta ao Dr. Carlos Picoito

Meu Caro Carlos

Li demoradamente a tua carta como quem saboreia um fruto sazonado, apetitoso e perfumado. Bendigo todos aqueles que, como tu, teimosamente numa atitude de incorformismo viril, resistem à maleita das cores variegadas, berrantes e desarmónicas com que se pintalgam por aí os prédios ou se cintam, no intuito de reclamar, muitas casas comerciais.

E que dizer da fúria que por aí vai destruindo os telhados característicos de quatro águas, substituindo-os por prosoaicis lajes de betão? O Mundo anda numa irreverência pegada, desde os teddy-boys, às pinturas abstractas, músicas dissonantes e à refinada grosseria de chefes de governos que no seio de areópagos selectos se descalçam!

Tudo isto é talvez o reflexo e ao mesmo tempo indice do desconchavo, da falta de gosto e da inseratez que como Bestas do Apocalipse correm desenfreadas por este Mundo!

É possível que estes estigmas marquem uma época na história da civilização (?) mas eu sem ser do tempo dos punhos de renda sou ainda pelos Velasques, Leonardos ou Cezanes, pelos Puccinis e Tchikovskis, além do que prefiro também as boas maneiras.

Tens razão. O «branco» deveria ser a cor preferida, essa mesma cor que veste a flor da amendoeira e que na fala dos poetas faz das nossas casas pombas brancas, salpicando os

Continua na 2.ª Página

Casas de Pescadores

O Litoral Português é vasto com a sua costa marítima de Viana do Castelo a Vila Real de Santo António. Este fenómeno geográfico condicional, naturalmente, uma realidade demográfica típica, suigeneris, diferenciada da que mesmo a par se desenvolve e prolonga em fundo, até às fronteiras terrestres com a Espanha.

O homem da terra está enquadrado por lei e pela natureza do seu labor nos organismos corporativos gerais: casas do povo, sindicatos, grémios, etc. Não podia o trabalhador da pesca estar arredio a agrupamento capaz de o proteger eficazmente. E daí, as Casas dos Pescadores.

Naturalmente que estas se distribuem apenas pela faixa marítima, já que em Portugal não há grandes laços onde a pesca constitua profissão definida e absorvente. Mesmo assim, da obra das Casas dos Pescadores beneficiam 59 mil sócios e seus familiares.

As Casas dos Pescadores têm como objectivo a representação profissional, educação e ins-

Continua na 2.ª página

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Faleceu em Lisboa

o sr. Dr. Antero Gabral antigo Governador Civil de Faro

NO passado dia 7, vítima de grave doença, faleceu na sua residência, na Avenida



Elias Garcia, em Lisboa, o sr. Continua na 3.ª página

Actualidades Nacionais



Partida do Governador Geral de Angola, Dr. Silva Tavares

Actualidade Internacional



JOHN F. KENNEDY
Presidente-Eleito da República dos Estados Unidos da América

John F. Kennedy nasceu a 29 de Maio de 1917, em Brookline, um subúrbio de Boston, Massachusetts, filho dum próspero financeiro que mais tarde, veio a ser embaixador americano na Grã-Bretanha. O seu avô, John Francis Fitzgerald, foi membro do Congresso e «Mayor» de Boston.

É licenciado com distinção pela Universidade de Harvard (1940). A sua tese foi publicada em volume com o título «Porque dormiu a Inglaterra». Frequentou ainda a Escola de Economia de Londres.

Alistou-se na Marinha dos Estados Unidos, em 1941, e, dois anos

Continua na 3.ª página

«A figura e a obra do Infante D. Henrique»

— trabalho do Dr. Fernandes Lopes, alcançou o 2.º prémio no concurso «GRANDE PRÉMIO HENRIQUINO».

O júri do concurso do Grande Prémio Henriquino, sob a presidência do sr. Prof. Dr. Caeiro da Mata, resolveu, por unanimidade, não atribuir o primeiro prémio às obras apresentadas, e igualmente por unanimidade deliberou conceder o segundo prémio, no valor de 30.000\$00, instituído pelo Banco Nacional Ultramarino, ao trabalho «A figura e a obra do Infante D. Henrique», da autoria do distinto escritor algarvio e Homem de Letras, sr. Dr. Francisco Fernandes Lopes.

Por tal motivo felicitamos aquele nosso velho amigo e ilustre comprovinciano pelo grande êxito que acaba de alcançar, fruto da sua pena brilhante, dos seus excepcionais conhecimentos literários e dos seus extraordinários dotes de inteligência.

Quadra da Semana

A pedido dos seus leitores, o «Povo Algarvio» volta, como outrora, a publicar semanalmente uma trova. Inicia esta nova série com uma quadra da autoria de J. M. L. dedicada à menina tavirense M.

TROVA

Os teus lábios fascinantes
Põem-me a cabeça louca.
Nunca vi uns semelhantes
A esses da tua boca.

Porquê amesquinhar tanto o humilde futebol taviense?

A PESAR do ciclismo dominar o entusiasmo dos desportistas tavienses, outros desportos há que tendo as suas falanges de adeptos poderiam progredir e alcançar lugar no meio desportivo da nossa cidade, se correntes e vontades contrárias, em lugar de directa ou indirectamente os atrofiar, facilitassem um pouco de «oxigênio» para que eles, ainda que humildemente, pudessem manter a sua existência.

Em Tavira, por exemplo, o futebol já viveu o seu período áureo; nesse tempo, porém, a projecção do desporto rei era mais diminuto, apesar disso, na nossa terra existia a modalidade e os seus adeptos, domingo a domingo, viviam entusiasmadamente aquele desporto que mais tarde iria conquistar o mundo e apagar-se em Tavira.

A falta de um clube com solidez que amparasse o futebol, dado que o Ginásio o abandonara por completo, fez apagar a modalidade na velha cidade do Gilão. Daí para cá muitos pequenos clubes populares existiram, mas a série de dificuldades encontradas e a falta de um recinto capaz e com as exigências pedidas pelo regulamento, atiraram por terra a vontade e o esforço «titânico» de meia dúzia de carolas.

Com a construção do novo Parque Desportivo do Ginásio, parecia que iria desaparecer a grande dificuldade que se impunha àqueles que ainda acreditavam na existência do futebol em Tavira, e assim, dum pequeno clube popular se formaria uma equipa que ao menos competisse o regional do Algarve, representando no futebol português, talvez, única terra de todas as cidades e vilas de Portugal que presentemente não dispunha nenhuma competição oficial de futebol.

Porém, ainda desta vez o futebol taviense não seria bafejado pela sorte. O Ginásio de Tavira reorganizando a sua secção de atletismo pusera de lado a construção do projectado rectângulo de futebol no seu belo recinto desportivo, traçando em seu lugar as pistas para aquela modalidade. Na verdade, com um pouco mais de boa vontade tudo poderia ser remediado, dado que após ser estudado o caso, como ainda se verificou, se chegou à conclusão que seria viável traçar o rectângulo de futebol dentro das 6 pistas de atletismo, ficando aquele com as dimensões de 97x60 metros.

Apesar de medidas sensíveis-

mente reduzidas com que ficaria o campo, este iria ainda muito além das mínimas exigidas por lei que são 90x45 mt. e daria satisfação aquela juventude para quem o futebol é o seu desporto favorito.

Assim, a rapaziada taviense terá que continuar a pontapear a bola no velho Largo da Atalaia e em competição popular, não conseguindo deste modo dar ao futebol a projecção que poderia alcançar, ainda que muitos o descreiam, entre nós.

Nada, pois, havia a fazer contra a conveniência do Ginásio de Tavira e tudo seria resignação se as palavras concedidas pelo dirigente (P) do Ginásio de Tavira, sr. Pedro Mestre ao Jornal «Record» de 5/11/960, não viesse revelar a má vontade que certos desportistas movem contra o futebol taviense. Em palavras pouco felizes aquele senhor revelou e afirmou a sua vontade em acabar com o humilde futebol que na nossa cidade ainda se pratica, desviando deste modo os seus praticantes para o atletismo.

Quanto a nós, achamos lamentável que se recorra a meios tão pouco desportivos para elevar uma modalidade, tentando desprestigiar outra; cremos que isso nunca poderá ser objectivo de quem se intitula um bom desportista, nem nunca será meio aconselhável para chamar à prática do atletismo a juventude desportista de Tavira.

Ciclismo, futebol e atletismo seriam três modalidades que poderiam, de mãos dadas, ser praticadas no mais belo recinto desportivo da maravilhosa província do Algarve.

Oxalá que aqueles a quem o desporto taviense algo deve, saibam compreender a verdadeira vontade da juventude taviense.

«Fialho»

Casa grande

Aluga-se com duas frentes, na rua Dr. António Cabreira n.º 29 e Praça Dr. António Padinha n.º 36.

Trata-se na Rua Cândido dos Reis n.º 15.

Trespasa-se ou Vende-se

Toda a existência dum estabelecimento misto, com dois alvarás, muito bem situado e com grande clientela, por motivos à vista, no Concelho de Vila Real de Santo António.

Nesta Redacção se informa para ser tratado com o próprio.

Festa na Fuseta

em honra de
Nossa Senhora do Carmo

INICIARAM-SE ontem e continuam hoje e amanhã as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora do Carmo, na Fuseta.

Hoje destaca-se do programa a chegada da Fanfarrada da Fragata D. Fernando, às 10 horas. Às 11 horas, chegada do sr. Comodoro Henrique dos Santos Tenreiro, ilustre deputado pelo Algarve e presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores, que receberá os cumprimentos das autoridades presentes. Às 11,15 inauguração do edifício da lota, da Junta Central das Casas dos Pescadores.

A guarda de honra será prestada pelos pescadores da Fuseta, envergando os seus trajes típicos, e pela Fanfarrada da Fragata D. Fernando. No local exhibir-se-á o Rancho da Casa dos Pescadores de Quarteira.

Às 12,30 haverá missa solene em louvor de N. Sr.ª do Carmo, com a cooperação da Fanfarrada. Às 14,30, Quermesse. Às 16 horas, procissão de Nossa Senhora do Carmo, que será abrilhantada, em todo o seu percurso pelas bandas da Legião Portuguesa, de Olhão, e Artistas Minerva, de Loulé, e Fanfarrada da Fragata D. Fernando. Ao recolher haverá sermão pelo rev. Dr. José Francisco Cupertino. À noite, arraial com a colaboração das referidas bandas de música e queima de fogos de artifício.

Dia 14 — Às 14 horas, competições desportivas. Às 16, romaria à capela de Nossa Senhora do Livramento, para onde será conduzida a veneranda imagem.

Às 21 horas, para encerramento das festividades exibição da Orquestra Balsneia e do Rancho Infantil da Casa dos Pescadores da Nazaré. À meia-noite, abundante queima de fogos de artifício.

Durante os dias festivos será transmitida música gravada, através de altifalantes colocados nos pontos centrais da povoação.

Imprensa Regional

Os srs. Cônego Dr. José Galamba de Oliveira, Nuno Rossini Rosado, Gentil Marques e a sr.ª D. Elisa de Carvalho, membros da Comissão Directiva do Grémio Nacional da Imprensa Regional, avistaram-se há dias com o sr. Ministro das Corporações e Previdência Social com quem trataram de assuntos de primordial importância para os agridados daquele Organismo.

Aquele membro do Governo mostrou o maior interesse pela solução urgente dos problemas expostos, tendo sido na mesma ocasião trocadas impressões sobre pormenores relacionados com a carteira para os jornalistas da Imprensa Regional.

Esteve, também, presente na referida reunião, o sr. Dr. Neto de Carvalho, Director-Geral do Trabalho e Corporações.

Os mesmos membros da Comissão Directiva apresentaram também cumprimentos ao novo Director dos Serviços de Informação do S.N.I., Dr. Ramiro Valadão, tendo aproveitado a oportunidade para trocarem impressões sobre alguns problemas dependentes daquele organismo.

VENDE-SE

Uma propriedade de sequeiro e regadio no sítio do Bernardino, freguesia de Sant'Iago, com muitas oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras e figueiras.

Trata Joaquim António Rosa — Luz de Tavira.

Salve-se o Branco!

Continuação da 1.ª página

plainos ou alcandorando-se nos montes como presépios!

A brancura do nosso casario tem emprestado uma tal constância e eurtmia à paisagem buliçosa, frívola e sempre nova em cada recesso das nossas terras que a deveríamos conservar, tecer-lhe mesmo um hino, como nota de candura no seio desta orgia de cor e sensualidade a que rescende o nosso Algarve!

E já agora quero informar-te que essa tal edilidade que tanto te encantou com a campanha pró-branco foi a nossa e tua edilidade.

A medida foi-nos recomendada pela Urbanização e achamo-la tão acertada que não hesitamos em apoiá-la e mais do que isso transformá-la em postura que já corre em editais por todo o Concelho. E quando quiseres certificar-te da veracidade das minhas palavras vem a Tavira e encontrarás multiplos exemplos do que acabo de dizer-te.

Não fomos porém tão longe como aconselhas e desta forma permitimos além do branco outras cores claras e suaves.

As cores suaves a casarem-se com a amenidade do nosso clima, com a doçura dos nossos frutos e a languidez do nosso mar ao espriar-se nas areias fulvas das nossas incomparáveis praias!

Sou também como tu um enamorado fiel do nosso Algarve que descobre em cada dobra de terreno motivos sempre renovados para se amar e contemplar e que será em breve a pérola turística de Portugal!

Há portanto que conservar o que dalguma maneira nos caracteriza e nos deu timbre.

Conservemos o branco! Mas eu já estou a adivinhar o meu colega Dr. Moraes Simão, espírito culto, requintado e distinto polemista, levantando o linho alvinente e salvando-nos com argumentos defensáveis, temos de convir, de física e medicina!

Em qualquer dos casos — eu fico-me pelo Branco!

Teu dedicado

Jorge Correia

Tavira, 7/11/960

Congresso de hotelaria

A convite do Ministério Federal de Economia alemão, participaram no Congresso de Hotelaria realizado em Estugarda, o director dos Serviços de Turismo do SNI, sr. Eng. Alvaro Roquete, e o presidente da Câmara Municipal de Faro, sr. Dr. Luis Gordinho Morcira. O convite foi enviado dentro do âmbito do plano de cooperação económica firmado entre Portugal e a República Federal da Alemanha.

Casas de Pescadores

Continuação da 4.ª página

trução, previdência e assistência dos trabalhadores do mar.

Em conjunto, integram-se na Junta Central que lhe orienta e coordena a acção, administra e destrui as verbas do Fundo Comum, além da prestação de outros serviços de direcção.

Existem, presentemente, na Meirópole, 23, e nas Ilhas, 5.

Como dão cumprimento e executam as Casas dos Pescadores os seus objectivos?

Uma das formas é pela construção de bairros habitacionais pelo pagamento do abono de família e fundo de reforma, pela renovação e apetrechamento da indústria da pesca pela intervenção nos contratos colectivos de trabalho, pela educação das filhas dos pescadores, com vista à formação de donas de casa, futuras esposas e mães, pela assistência religiosa, médica e medicamentosa, etc.

Também às Casas dos Pescadores compete dar subsídios diversos, como de nascimento, de invalidez e velhice, por falecimento, para roupas, assistência, reforma, donativos diversos, internamento e hospitalizações.

Através da Junta Central, os pescadores têm diversos, centros de assistência e colónias de férias, lares, asilos e casas de repouso, existindo ainda um sistema de colaboração entre a Junta Central e os Hospitais.

Uma Mútua de Pescadores, em 31 de Dezembro de 1959, tinha reservas matemáticas no valor de mais de 3 mil contos. A Cooperativa dos Pescadores teve em 1959 um movimento de vendas de 5.012.811\$80.

Estes números, colhidos a esmo, dão uma ideia do êxito que têm constituído as Casas dos Pescadores, organismos primários corporativos que dão um cunho muito nosso ao sistema português de solidariedade e sulidariedade social.

Misericórdia de Tavira

Pela Direcção Geral de Assistência, foi concedido um subsídio eventual de 25.000\$00, destinado à manutenção do Hospital desta Instituição.

Doentes operados no mês de Outubro: Maria Inácia Martins, Luz; Izilda Martins Pires, Tavira; Custódia Alzira C. Lopes, Luz; Dr. Manuel da Silva Ramos, Fuseta; Maria de Jesus Fernandes, Cabanas da Conceição; Antónia Teixeira Guerreiro, Cachopo; Maria Leonor Gomes de Melo Horta, Tavira; Maria José Gonçalves Cabeçudo, Luz; Maria Odete Pereira Gonçalves, Tavira; Maria Manuela Brito Machado, Tavira; Idalécio Máximo Palmeira Silva, St.º Estevão; José Sebastião Lourenço Campos, Tavira; António Gonçalves Rita, Tavira; Humberto Raimundo Gago Afonso, Tavira; Valentim Rodrigues Gonçalves, Tavira; Maria Fernanda Bento Pereira, Tavira.

RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Rureus, Serpines, Amyria, Regus, Eska, Utergines, Camy, Zinal, Record, Dosa, Lukei, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Rmpy, Cauny, Lapex, Mila, Terhinos, Lancel, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

O Falecimento do sr. Dr. Antero Cabral

Continuação da 1.ª página

Dr. Antero Albano da Silva Cabral, que há pouco fora aposentado das funções de Promotor de Justiça junto do Tribunal dos Géneros Alimentícios.

Com a morte do sr. Dr. Antero Cabral, perde o Algarve um dos seus mais fervorosos amigos.

A sua morte foi bastante sentida na nossa província onde contava com muitas amizades conquistadas pelos seus extraordinários dotes de carácter e inteligência, pela lhaneza do seu trato e algumas delas pelo seu grande convívio com os algarvios, onde em menino e moço estudou e mais tarde exerceu as elevadas funções de Chefe do Distrito.

Quando se falava do Algarve ao sr. Dr. Antero Cabral, o seu olhar iluminava-se e não era sem em uma acentuada prova de saudade que nos falava do seu progresso, dos seus anseios e até de alguns dos seus velhos amigos e antigos companheiros do Liceu de Faro.

Até o seu convívio em Lisboa era especial com algarvios pois até há poucos anos, quem quizesse encontrar o sr. Dr. Antero Cabral, após a saída da sua repatriação, era procurá-lo no Café Martinho, rodeado de bons amigos do Algarve.

E o Algarve assinala neste pardacento Outono, a triste ocorrência do desaparecimento de um dos seus mais lúdimos admiradores que poderia incluir-se no número dos seus verdadeiros filhos.

Também na Redacção deste jornal, onde contava com velhas e sãs amizades, a sua morte foi bastante sentida.

O sr. Dr. Antero Albano da Silva Cabral, contava 64 anos e era natural de Odemira Combatente da Grande Guerra, fez parte do C.E.P., pertencendo ao Batalhão de Infantaria 4. Quando seguiu para França era o porta-bandeira do 8.º Regimento. Licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa em 1929, exerceu advocacia em Beja e em Lisboa. Foi consultor jurídico da Inspeção-Geral dos Serviços de Fiscalização de Géneros Alimentícios e promotor do Tribunal que funcionou junto desta Inspeção, e, mais tarde, inspector-Geral daqueles serviços, cargo que exerceu até à sua extinção. Foi também promotor do Tribunal, que passou a funcionar junto do Comando-Geral da Polícia, tendo-se reformado há pouco tempo. Exerceu o cargo de Comandante da Secção da G.N.R. de Moura, em 1920, sendo nessa altura nomeado administrador do concelho, por determinação expressa do Ministro do Interior, que era então o General Pedroso de Lima, Comandante-geral da mesma Guarda, a fim de resolver o problema de requisições de azeite para abastecimento do País. De 1927 a 1929 foi ajudante de campo do Comandante-Geral da G.N.R., General Augusto Farinha Beirão. Exerceu as funções de presidente da Junta-Geral do Distrito de Beja, em 1932 e em 1933; foi vice-presidente da Comissão Administrativa da mesma Câmara, em 1930; vogal da comissão distrital da União Nacional e da comissão administrativa da Federação Nacional de Lanifícios e presidente da comissão arbitral da União de Grémios dos Espectáculos. De 1944 a 1948 foi governador civil de Faro. Em todos esses cargos, o sr. Dr. Antero Cabral granjeou amizades e simpatias. Possuía a Cruz da Guerra, a medalha Militar de Prata de Bons Serviços, de Cavaleiro da Ordem Militar de Cristo e Militar de Avis; medalhas da Vitória, de Serviços Distintos de Segurança Pública. Comemorativa das Campanhas do Exército Português, de Prata de comportamento exemplar e a Cruz de Mérito Militar de Espanha da 5.ª classe, com distintivo branco, e da Cruz Vermelha Portuguesa. Foi sócio benemérito da Casa do Algarve. Publicou a «Legislação sobre Géneros Alimentícios», em dois volumes, de compilação de leis desta especialidade.

Era viúvo de D. Maria Ana Rocha Teixeira Cabral e pai das sr.ªs D. Maria de Lourdes Teixeira Cabral de Carvalho e Maria Rita Teixeira Cabral e irmão da sr.ª D. Maria Madalena de Campos Cabral e do sr. Jacinto Portela de Campos Cabral e sogro do sr. João Luis Mouzinho de Albuquerque Raio de Carvalho.

À família enlutada endereçamos sentidos pésames.

Tavira exprimiua a sua repulsa

Continuação da 1.ª página

Cavaco Encarnação, aluna do Externato de Santa Maria; sr. Eduardo Manuel Lopes, aluno do Externato de Nossa Senhora das Mercês, sr. José Filipe de Amorim Pessoa Ribeiro, como comandante da Corporação de Bombeiros; Menina Maria de Fátima da Conceição Silva, aluna do Externato de Santa Maria, e sr. João Aldomiro de Sousa, como presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, os quais foram muito aplaudidos pela numerosa assistência pelas suas eloquentes afirmações nacionalistas.

Para encerrar a sessão falou o sr. Dr. Jorge Correia, presidente da Câmara de Tavira, que após ter manifestado o seu regozijo pela nobre atitude tomada pelo povo da sua terra e após ter dissertado sobre o momento histórico que vivemos e a sua inabalável fé nos desígnios de um Portugal uno e indivisível, prometeu transmitir a Suas Ex.ªs os srs. Presidentes da República e do Conselho e ao Governo da Nação, os vibrantes protestos da gente da sua terra contra as insidias de estranhos que pretendem, por todos os meios, quebrar a doce paz em que vivemos.

Que este apoio, esta solene prova de confiança que os tavirenses acabavam de prestar ao Governo de Salazar é a expressão absoluta do seu repúdio pelas maquiavélicas manobras fomentadas na O.N.U. por agentes moscovitas contra as nossas províncias ultramarinas.

Terminou o seu discurso elevando vivas a Portugal e aos srs. Presidentes da República e do Conselho.

A multidão entoou em coro o Hino Nacional.

Actualidade Internacional

Continuação da 1.ª página

depois, era comandante duma vedeta torpedeira. Em missão de patrulha, o seu barco foi afundado em combate com um contratorpedeiro japonês. A chefia e o heroísmo pessoal do tenente Kennedy salvaram a sua tripulação, pelo que recebeu as medalhas Navy Cross, e a Purple Heart pelos ferimentos sofridos, que o afastaram da guerra e o obrigaram a estar hospitalizado durante muito tempo. Foi licenciado em 1945.

Depois da guerra, foi correspondente da International News Service Agency, tendo feito a reportagem da Conferência de S. Francisco (que criou as Nações Unidas em 1945) das eleições britânicas, de 1945 e da Conferência de Potsdam, no mesmo ano.

Um ano mais tarde, era eleito por Massachusetts, para a Câmara dos Representantes dos Estados Unidos, quando tinha apenas 29 anos, sendo reeleito em 1948 e 1950. Interessou-se especialmente por política internacional e viajou pela Europa Ocidental, Médio Oriente e Ásia.

Em 1952, com 35 anos, foi eleito para o Senado (derrotando Henry Cabot Lodge) e voltou a sê-lo em 1958. Como membro da Comissão de Relações Exteriores do Senado, advogou o aumento do auxílio económico aos países em desenvolvimento e das despesas com a defesa nacional.

Escreveu o livro «Profiles in Courage», uma série de biografias de oito senadores americanos que arriscaram, e, em alguns casos, arruinaram as suas carreiras, para obedecer às suas próprias crenças em vez de favorecer os interesses partidários ou sectários. Segundo John Kennedy, a coragem demonstrada por estes homens é de vital importância para a democracia.

«A verdadeira Democracia», escreve Kennedy em resumo, «vive, crescendo e inspirando, deposita a sua fé no povo — fé de que o povo não eleja simplesmente homens que representam os seus pontos de vista hábil e lealmente, mas homens que exerçam o seu juízo consciencioso — fé de que o povo não condene aqueles cuja devoção aos princípios os leva à impopularidade, mas recompense a Coragem, respeite a Honra e reconheça por fim, o Direito». A obra valeu-lhe o Prémio Pulitzer.

Kennedy casou-se em 1953, com Jacqueline Lee Bouvier. A filha única do casal tem três anos e chama-se Carline.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Lopes Rodrigues, D. Maria Suzana Figueiredo Raimundo Matos e os srs. João Diogo Viegas Peleja e Luis Eduardo Passos Correia.

Em 14 — D. Ester Ribeiro Pessoa Cruz, menina Maria Susel de Assunção Gaspar, sr. Carlos Alberto Ramos Palma e menino Alvaro Nuno Fernandes Gonçalves.

Em 15 — Srs. Jaime Sezinando Monteiro Baptista e José Alberto Gago Pereira.

Em 16 — Srs. João dos Santos Rodrigues e Rui Armando Martins Costa.

Em 17 — Mlle Maria Odete Marques Galvão, menina Isabel da Conceição e o sr. Mateus Valério Paragana.

Em 18 — D. Maria Alda da Silva Soares, srs. José de Oliveira, Capitão Jaques Sardinha da Cunha, Alferes António Joaquim Faria e Alberto da Silva Rodrigues.

Em 19 — D. Irene da Conceição Pereira, menina Isabel Maria Entrudo dos Santos e os srs. Gilberto da Costa e José Chagas

Partidas e Chegadas

A fim de tratar de assuntos de interesse local foram a Lisboa, os srs. Francisco Domingues da Encarnação Martins e professor José Joaquim Gonçalves, respectivamente Vice-presidente e vereador da Câmara de Tavira.

A fim de assistir à reunião do seu curso deslocou-se à capital, o nosso prezado amigo e colaborador, sr. Dr. Morais Simão, médico nesta cidade.

Foi à capital, o sr. Laurentino Baptista, vereador municipal.

De visita a sua tia esteve nesta cidade, o sr. Augusto Teodoro Bandeira, funcionário público e proprietário, residente em Lisboa.

Com sua filha, sr.ª D. Arlete Viegas, encontra-se nesta cidade, o nosso conterrâneo, sr. João dos Viegas, residente na capital.

Informações

FOI contratado para prestar serviço como aspirante da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, no Posto Agrário do Sotavento do Algarve, em Tavira, o sr. Manuel Mário Pinto Pereira.

O sr. Dr. Firmino Gonçalves Pereira Fernandes Diniz, Conservador do Registo Civil de Tavira, foi promovido à 2.ª classe.

ATÉ ao dia 17 do corrente pode ser requerido perante a Direcção do Distrito Escolar de Faro, o posto escolar de Ribeirinhos, freguesia da Conceição, concelho de Tavira.

FOI nomeado Director da Escola do Magistério Primário de Faro, o sr. Dr. Orlando de Azevedo Gouveia Pinto, professor do 4.º grupo do Liceu Alexandre Herculano, do Porto.

FOI nomeado Governador Distrital de Damão, o sr. Major José da Costa Pinto, natural de Faro, há anos prestando serviço no Ultramar.

VENDEM-SE

Duas corelaas que consta de sequeiro, com diverso arvoredado. Um fica situada no sítio da Sinagoga, leva de semente cerca de 5 alqueires e outra no sítio da Igreja, Santo Estêvão.

Trata Custódio da Luz Bernardo, Rua José Joaquim Mora, 29-1.º — Faro, ou sua mãe Gertrudes da Luz Gago, em Santo Estêvão.

Júlio Sancho
Médico-Radiologista
RADIODIAGNOSTICO-FOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS
Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.
CONSULTÓRIOS
FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Pela Cidade

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da semana — Hoje, para maiores de 17 anos, *A Ferida Luminosa*, com Arturo de Cordova e Amparo Rivelles. Em complemento, *O Barão do Arizona*, com Vincent Price e Ellen Drew. A Uma espantosa aventura vivida por um homem.

Quinta-feira, para maiores de 17, *Corações Destroçados*, com Libertad Lamarque e Arturo de Cordova. Em complemento, *A Gândola do Diabo*, com Lília Loredana, Alfredo Vrelli e Nino Pavese, num filme de acção empolgante.

Sábado, para maiores de 12, *Os Recrutados também mandam*, com Myron McCormick e Andy Griffith. Em complemento, *Justiça sem Lei*, com Randolph Scott, num filme de aventuras do Oesie.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Franco.

A data do Aniversário do Armistício

O Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, prestou no passado dia 11, data do aniversário do Armistício da Grande Guerra de 1914-1918, homenagem ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra, situado na Praça da República desta cidade.

Na parte da manhã, um pelotão do C.I.S.M.I. deslocou-se ali a fim de prestar guarda de honra, no momento em que o sr. Ten-Coronel Artur João Cabral Carmona, Comandante Militar de Tavira, acompanhado de uma deputação de oficiais e membros da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, depunha um ramo de flores na base do Monumento, tendo a força em parada e todos os presentes aguardado dois minutos de silêncio em homenagem aos portugueses mortos em França. Durante o dia sentinelas armadas prestaram guarda de honra ao Monumento.

Grupo Cultural de Tavira

Conforme temos vindo a anunciar é amanhã, pelas 21,30 horas, que realiza a sua conferência na sala da Biblioteca Municipal, o sr. Dr. J. Mimoso Barreto, trabalho que está a ser aguardado com grande expectativa.

Subdelegação de Saúde do Concelho de Tavira Boletim de Sanidade

Avisam-se todos os candidatos a, ou portadores do Boletim de Sanidade, que devem comparecer nos dias 21-22 e 23 do mês de Novembro, na Subdelegação de Saúde, a fim de obterem os radiofotos (vulgo microrradiografia) indispensáveis para a regularização no ano de 1961, dos mesmos Boletins.

Na falta desta radiofoto, poderá vir ser exigida radiografia do torax, que será paga de sua conta.

O Subdelegado de Saúde,
Gonçalo Bandeira Pessanha

VENDE-SE
Armazém na Rua das Salfinas n.º 3 e 5, em Tavira.
Tratar com Renato Júlio Peres — Tavira.

Pela Província

Castro Marim

Casamento — Na igreja de S. Vicente de Fora, em Lisboa, realizou-se o enlace matrimonial da nossa conterrânea, sr.ª D. Maria Celisita Pinto Vaz Palma, gentil filha da sr.ª D. Emilia Nogueira Pinto de Vaz Palma e do sr. Dr. Joaquim Vaz Palma, distinto médico em Monchique, com o sr. Dr. Luis Eduardo da Silva Barbosa, filho da sr.ª D. Ilda de Sousa Silva Barbosa e do sr. Humberto Antunes Barbosa.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva, seus pais, e, por do noivo, sua tia materna, sr.ª D. Clara Sousa da Silva, e seu avô materno, sr. Luis Rodrigues da Silva.

Presidiu ao acto religioso e celebrou missa o rev. Cônego Dr. Sezinando de Oliveira Rosa, amigo dos pais da noiva.

Os noivos, que seguiram em viagem de núpcias para a Madeira, fixam residência em Lisboa.

Dia de Finados — Como de costume, celebraram-se as três missas de sufrágio. A última foi às 11 horas da manhã. Após o solene acto a assistência dirigiu-se em romagem ao cemitério, cujas campas e jazigos estavam atapetados de flores à memória dos saudosos entes queridos.

O abuso do escape livre — Chamamos a atenção de quem de direito para que se reprima o abuso do escape livre nesta vila. A noite alteram o silêncio, interrompendo o sono de cada um que precisa descansar das fadigas de um dia de trabalho.

Falta de Reparação — Devido às últimas chuvadas os passeios da rua de S. Sebastião transformaram-se em lama, obrigando os moradores a fazer equilíbrios para poderem entrar em suas casas. — C.

Informação

A Empresa de Publicidade Algarve, Ld.ª, (Tipografia Povo Algarvio), informa que a partir desta data o seu telefone é o n.º 266.

Livros e Revistas

Rua Larga — Publicou-se o n.º 45 desta revista de antigos estudantes de Coimbra, Do seu sumário constam interessantes crónicas e artigos sobre a vida académica coimbrã.

Jornal Feminino — Salu o n.º 71, referente a Novembro, desta revista da mulher e para mulher que, é no entanto uma publicação que os homens gostam de ler. Além de interessantes reportagens da moda, insere outros assuntos de palpitante interesse.

Para ti — Publicou-se o n.º 100, referente a Novembro, desta excelente revista de bordados, cujo presente número encerra interessantes trabalhos que interessam a todas as nossas leitoras.

História da Civilização Europeia — Com a publicação do fascículo n.º 36 fica concluída esta notável «História da Civilização Europeia», colaborada por eminentes especialistas que tão bem souberam pôr ao alcance do grande público as últimas conclusões da ciência histórica.

Organizada no sentido de indicar as linhas mestras da Civilização Europeia, o seu objectivo foi plenamente preenchido. Mas fica por satisfazer a necessidade do público português ter à sua disposição a história, também actualizada, dos diferentes Estados.

Com vista a preencher esta lacuna, «Organizações Crisális, Lda.», vai agora empreender a publicação em fascículos de uma obra onde estarão reunidas as histórias individualizadas dos diferentes países do Mundo.

Máquina de Tricotar PASSAP
tão simples que dá prazer tricotar
Sem pesos nem platinas, executa todos os pontos imagináveis, trabalhando com todos os fios. 10 anos mais antiga que todas as marcas, atingiu, em 1958, 52% da exportação total suíça, ao lado de 12 marcas concorrentes. Na PASSAP o trabalho não encolhe.
A prestações mensais desde 112\$00
Agente local:
Francisco José de Mendonça Fernandes
Rua José Pires Padinha, 60 — Telf. 144 — TAVIRA

A Federação Nacional para a Alegria no Trabalho

e as «Colónias de Férias»

por
Luís Sebastião Peres

«O útil é da essência da economia, mas não exprime nem delimita o complexo da vida. Para além das riquezas destinadas à satisfação de necessidades primárias há exigências do coração e do espírito, em sentimento, em beleza, em justiça, a cujas imposições a Humanidade consagra, e tanto mais quanto mais civilizada, parte valiosa do seu trabalho. A F.N.A.T. é das nossas melhores criações». — Salazar

SEM dúvida. De entre os organismos corporativos criados pelo Estado Novo, ressalta a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, pelos resultados alcançados nestes Vinte Cinco Anos. É, como diz o Senhor Presidente do Concelho — «uma das nossas melhores criações».

A obra da F.N.A.T. está bem patente aos olhos do País. Organismo votado inteiramente ao serviço dos trabalhadores portugueses, concedendo-lhes, através da sua acção, vantagens de ordem espiritual e material.

Criada em 13 de Junho de 1935, completou no ano que decorre, 25 anos de existência. São do relatório do Decreto-Lei n.º 25.495, que criou as seguintes palavras:

A Organização corporativa da Nação não deve limitar os seus objectivos ao campo das preocupações de ordem meramente material. Por muito graves e instantes que sejam as solicitações de alguns problemas económicos do momento presente, há que alargar os horizontes do nosso esforço. Sem um intenso movimento de espiritualização da vida e sem um forte apelo aos valores morais, a obra do Estado Novo poderia renovar materialmente a face da terra portuguesa mas não seria conseguida a sua vitória mais alta: a transformação profunda ia nessa mentalidade, o revigoração de todos os laços e de todos os sentimentos que mantêm a comunidade nacional e a perpetuam através dos tempos.

Graças à linha de rumo traçada dentro das normas dos seus Estatutos de 13 de Junho de 1935, de 28 de Dezembro de 1940 (Dec. n.º 31 036) e de 24 de Maio de 1950 (Dec. n.º 37.836); do Decreto-Lei n.º n.º 35.446, de 17 de Março de 1945 e dos Regulamentos de 29 de Outubro de 1942, de 24 de Setembro de 1945, de 22 de Dezembro de 1950, a F.N.A.T. tem realizado obra relevante, sobretudo no campo espiritual, com a instituição de Colónias de Férias, merecendo ser posta em destaque nesta hora em que o Governo, pelo Ministério das Corporações, está empenhado firmemente em rever o regime dos contratos de trabalho a que este venha reforçar e alargar o direito a férias pagas.

Desde a sua criação — temos de reconhecer com inteira verdade — este organismo tem procurado aumentar, cada vez mais, e dentro das suas possibilidades, a sua acção com o fim de elevar o nível de vida do trabalhador português.

A sua evolução em ritmo sempre crescente de benefícios teve a impulsão na nos princípios e na acção duma política séria e altamente construtiva, traduzida em vinte e cinco anos de plena e laboriosa actividade na defesa do trabalho nacional. Fez-se, acima de tudo, educação viva e autêntica (por ser esse o principal objectivo). E essa actuação, por virtude do Plano de Formação Social e mercê dos órgãos que instituiu, está a tomar vulto, sobretudo no que diz respeito a Colónias de Férias, por elas serem um imperativo da vida social portuguesa.

Uma das grandes finalidades da F.N.A.T. estava, nos seus múltiplos aspectos, fundar e estruturar organizações especializadas que se levasse ao aproveitamento das horas

livres dos trabalhadores por se tratar de um problema de flagrante actualidade por toda a parte.

Aos vinte anos de existência a F.N.A.T. já tinha ultrapassado a fase dos ensaios e experiências, colocando-se na vanguarda das realizações de sentido prático e de firme garantia para as suas futuras actividades.

O programa sempre executado — embora com lentidão — com segurança, pudemos chegar a um plano de iniciativas com êxito absoluto.

Assegurou-se ao trabalhador, na ordem intelectual e moral, recreio e educação; estimulou-se a actividade do espírito, pelas sugestões da Arte, das Letras e das Ciências; criou-se um ambiente desportivo pela valorização física do trabalhador, construindo-se um Estádio, onde o desporto não é palavra vã, pelas inúmeras competições de atletismo nacionais e estrangeiras.

Mas era necessário melhorar mais e melhor as condições de vida do trabalhador, impondo-se o princípio das férias anuais com o fim de assegurar a sua recuperação física. Mas era preciso mais: assegurar-lhe o pagamento do salário como se estivesse ao serviço. Adquiria-se assim a realidade do benefício, na forma de «férias pagas», direito proclamado pela Lei n.º 1.952, de 10 de Março de 1937, tornando-as obrigatórias.

E com a intrusão deste princípio, o trabalhador passou a dispor, anualmente, para além das horas livres em cada dia, de um período de liberdade a fim de retomar contacto com a Natureza, retemperando assim, as suas forças abaladas e recompor-se da fadiga de longos meses de esforço quotidiano.

Estava indicado que as férias fossem gozadas no campo ou à beira-mar. Como não estava só em causa o trabalhador e, também a família — porque o trabalhador não é, por definição, o indivíduo isolado — pois que, mulher e filhos têm de o acompanhar, mantendo-se a continuidade do convívio familiar, logo se pôs o problema das Colónias de Férias em Portugal.

Ideia grande e bela! Logo a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho correspondeu de maneira simpática aceitando-a e entrando logo na sua primeira fase, assim surgiu a Colónia de Férias «um lugar ao Sol», na Caparica, inaugurada em 31 de Junho de 1938, iniciando-se no ano seguinte, em 15 de Junho, a época da Colónia de Férias. Dado o crescente desenvolvimento da Colónia com a numerosa frequência de todas as classes e categorias, foi-se adicionando mais pavilhões e custeados pela F.N.A.T., por esta obra traduzir o espírito de colaboração social dos organismos corporativos que contribuíam para ela. E tão frutuosos foram os resultados colhidos que, em 1938 a capacidade de alojamento era de 70 pessoas, atingindo hoje, em cada turno, número bem expressivo, cerca de 2.000 pessoas.

Sendo inegável o valor destes estabelecimentos de repouso para os trabalhadores, logo a F.N.A.T., arroja-se a novos empreendimentos e instala outra Colónia marítima, destinada aos trabalhadores do Norte do País, em Cabo do Mundo, ao Norte de Matosinhos, que acolherá mais de 800 adultos e cerca de 600 crianças.

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

GAZETILHA

Finalmente!

Pois agora é que são elas!
Camisolas amarelas
Hoje, é que nós vamos ver;
Uma delas bem famosa,
Que é a do Alves Barbosa,
E outras mais que vão correr.

Vamos ver qual é melhor,
Sem olhar sequer à cor,
Que a valentia se arroje
E que ganhe a prova, em suma,
Aquele que vistá uma
Cor de burro quando fuge.

As corridas são charadas!
Se há apostas avultadas
Por ideias repartidas
À cerca dos campeões,
Eu não dou opiniões
Porque não vou em corridas!...

Que a volta seja veloz
Tal como rio prá foz
Na vazante da maré.
Que o Ginásio vá na brida
Tome a proa da corrida
Deixando o Barbosa à ré...

Oxalá que ganhe a prova,
Send'o temos cena nova,
Porque os nossos corredores,
Quando perdem a corrida,
Dizem, de orelha caída,
Que a culpa é dos directores...

A luta será renhida
E, no final da partida,
— Num gesto de aborrecido, —
Havemos de ouvir dizer:
O que vim eu cá fazer,
Antes tivesse chovido...

Zé da Rua

Mas a obra das Colónias não ficava por aqui. Encara-se a hipótese da adaptação do edifício que se destinava a uma colónia infantil, em Albufeira, no Algarve, tornando-a uma nova Colónia de Férias que foi inaugurada este ano, em 9 de Julho, à qual, em homenagem ao seu fundador, ficou a chamar-se «Colónia de Férias Dr. Pedro Teotónio Pereira».

Ao mesmo tempo outras duas Colónias se criavam: a Colónia «Marechal Carmona», na Foz do Arelho e, a de S. Pedro do Sul, sobranceira ao rio Vouga.

A instituição das Colónias de Férias, no seu género, foi um verdadeiro êxito do Estado Corporativo Português, contribuindo para a confraternização de cordial convivência e, para criar a atmosfera calma, propícia ao repouso que sucede a um ano de trabalho.

É de louvar e enaltecer a Cruzada levada a efeito por este prestigioso organismo, autêntico esteio político-social na vida da Nação.

As Colónias de Férias estão já na alma do povo trabalhador de Portugal, de Norte a Sul, considerando-se, como uma das mais belas facetas das actividades da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, pela sua utilidade com marcada vinculação na recuperação física dos que as frequentam, e pelo prestígio que traz para a Organização Corporativa da Nação.

Mercê desta política de férias que a F.N.A.T. está a desenvolver de harmonia com as superiores directrizes do Ministério das Corporações e Previdência Social, os trabalhadores dispõem hoje, de óptimas Colónias de Férias que abrangem as zonas Norte, Centro e Sul do País.

Não basta prolongar os tempos de descanso diário e semanal ou os períodos de férias para que se atinjam os objectivos que estão na base da dignificação do trabalhador; impõe-se ainda que este tenha possibilidades de preencher devidamente os tempos disponíveis e que os saiba aproveitar em plenitude e no melhor sentido, o que está longe de acontecer, assim o proclamou, recentemente, o sr. Dr. Veiga de Macedo, e assim acontecerá porque, nisso, está empenhado o Ministério das Corporações. Não será isto Corporativismo sádico e humano?

ALGARVE Desportivo



Campeonato Nacional da II Divisão

Olhanense 0 — Estoril 0

Os homens da Costa do Sol estão de parabéns por terem alcançado um empate no campo do «leader», obtendo o resultado surpresa da jornada. Na verdade, tal desfecho estava fora de todas as previsões.

Se Campos aos 3 minutos e depois Gancho tivessem aproveitado as ocasiões soberanas que se lhes depararam para marcar, é muito possível que o Olhanense tivesse averbado mais dois pontos. Porém, tal não aconteceu. Os «amarelos» souberam fechar muito bem a sua balisa sem no entanto perderem o sentido ofensivo, o qual era feito em contra-ataques rápidos, que por vezes causaram sérios embaraços à defesa cubista. E o intervalo surgiu com o marcador em branco.

No recomeço os algarvios entraram «a todo o gás», mas a defesa contrária mais uma vez se soube impôr, vendo o seu trabalho facilitado porque as ofensivas locais, na sua maioria, eram feitas com a bola pelo ar.

Iam decorridos 77 minutos de jogo, deu-se um «golpe de teatro» no Estádio Padinha. Alfredo, dentro da sua grande área, meteu mão à bola. O sr. Manuel Fragata, juiz da partida, sem qualquer excitação apontou para a marca da grande penalidade. O espectro da derrota estava reflectido em todos os rostos. Rosales, chamado a marcar o castigo atirou ao lado. Foi o delfino. Palmas, abraços e incitamentos faziam-se ouvir de todos os lados. O Olhanense, apesar de

redobrar os seus esforços, não conseguiu o almejado golo que lhe garantisse o triunfo.

Portimonense 0 — Farense 2

Revestia-se de certo interesse este derby algarvio, não só pela rivalidade existente entre duas equipas da mesma província, como ainda pela classificação que ambas ocupam no topo da tabela.

No primeiro tempo não se registaram golos. Porém, na segunda parte, o Farense praticando um futebol mais prático e incisivo, marcou dois tentos sem resposta, o que lhe garantiu um justo e precioso triunfo, que o aproxima mais do seu visinho e velho rival, o Olhanense.

Alhandra 2 — Lusitano 0

Tal como prevíamos, o Lusitano mais uma vez foi batido, agora pela equipa Alhandrense. Se não fora a magnífica exibição do seu guarda-redes e actual treinador Martinez, a turma pombalina teria sido severamente punida, neste encontro em que o mau tempo e o péssimo estado do terreno não permitiu que ambos os grupos se exibissem com mais agrado.

Jogos para hoje:

Lusitano — Juventude; Farense — União Sport; Beja — Olhanense; Olivais — Portimonense.

CLASSIFICAÇÃO

1.º — Olhanense	13 pontos
2.º — Farense	12 »
3.º — Portimonense	8 »
12.º — Lusitano	3 »

Rui Nobre

CICLISMO



José Pedro (Ginásio) e Mário Jordão (Alpiarça) venceram as provas de domingo

Com a colaboração da equipa do Águias de Alpiarça, o Ginásio C. de Tavira realizou no passado domingo mais um animado festival de ciclismo em pista.

As várias provas realizadas tiveram os seguintes resultados:

Populares (20 voltas) — 1.º, Octávio Trinta, Ginásio; 2.º, José Cristina, Farense.

Amadores (30 voltas) — 1.º, José Bernardino, Ginásio; 2.º, Eleutério Antunes, Sporting;

3.º, António Vargues, Ginásio. Independentes (Eliminatória) — 1.º, José Pedro, Ginásio, (1 volta de avanço); 2.º, Manuel Coelho, Louletano; 3.º, João Bárbara, Ginásio.

100 voltas — 1.º, Mário Jordão, Alpiarça; 2.º, Virgílio Nunes 3.º, João Bárbara, Gin.; 4.º, Manuel da Costa, Alpiarça; 5.º, Inácio Ramos, Farense; 6.º, António P. sco, Alpiarça; 7.º, Vítor Lourenço, Gin.; 8.º, Humberto Corvo, Gin.; 9.º, Manuel Perna, Louletano; 10.º, Jorge Corvo, Ginásio.

Alves Barbosa e a equipa do Sangalhos hoje na pista de Tavira

Para encerramento da época o Ginásio realiza hoje o último festival de ciclismo, apresentando mais uma vez ao público tavirense o consagrado internacional Alves Barbosa, assim como toda a equipa do Sangalhos D. Clube.

Ofir Chagas

Se vai a Lisboa visite o

FONTÓRIA DANCING

Onde encontrará um ambiente acolhedor, as melhores atracções internacionais e música permanente.

Praça da Alegria, 66 — Telf. 35431